

O MODERNO JÁ PASSADO | O PASSADO NO MODERNO  
reciclagem , requalificação , rearquitetura

**anais do 7º seminário do\_co\_mo\_mo\_brasil**

porto alegre, 22 a 24 de outubro de 2007

**Preservar e intervir no patrimônio moderno. O caso de Brasília.**

Autores: Andrey Rosenthal Schlee, Ana Elisabete e Oscar Luís Ferreira.

Professores da disciplina Projeto de Arquitetura e Urbanismo 8, da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília.

Endereço: Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília. Campus Universitário, Asa Norte, Brasília-DF. Cep. 70910-900. Fone: (61) 32732070. E-mail: [andreysc@terra.com.br](mailto:andreysc@terra.com.br) , [ana@unb.br](mailto:ana@unb.br) e [Oscar@unb.br](mailto:Oscar@unb.br).

## **Preservar e intervir no patrimônio moderno. O caso de Brasília.**

### **Resumo:**

Durante o segundo semestre letivo de 2002 foi criada e ofertada pela primeira vez no Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília a disciplina Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII, com a seguinte ementa: o domínio das teorias, práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos arquitetônicos e cidades. Com enfoque especial para as questões relacionadas com a preservação do patrimônio arquitetônico moderno, particularmente da cidade de Brasília. Provavelmente, considerando as experiências nacionais, deve ser a única disciplina de projeto (intervenção no pré-existente) que atua diretamente com o patrimônio arquitetônico e urbanístico de Brasília e discute, prioritariamente, a preservação do moderno. Ao longo dos últimos anos, foram desenvolvidos projetos de intervenção em onze monumentos, entre os quais destacamos três: Brasília Palace Hotel, a residência de Oscar Niemeyer no Park Way e o Instituto Central de Ciências da UnB.

### **Abstract:**

The course "Architecture and Urban Design VIII" was created and first offered in the second half of 2002. Its syllabus was and still remains the domain of theories, designs practice and technological solutions to preserve, to restore, to regenerate or to rebuild cultural heritage buildings or urban sets. The course's main focus has been the architectural and urban heritage of the Modern Movement. Considering the Brazilian's context probably it is the most design course that threshes straightforward the conservation of Brasilia's modern heritage. Along the last five years eleven Brasilia's monuments were object of the Architecture and Urban Design VIII course: the Brasilia Palace Hotel, the Oscar Niemeyer's residence and the Central Institute of Science of the University of Brasilia (ICC – UnB).

# Preservar e intervir no patrimônio moderno. O caso de Brasília.

## 1. Técnicas Retrospectivas

Ao longo do segundo semestre letivo de 2002, foi implementada, na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Brasília, a disciplina Projeto de Arquitetura e Urbanismo 8 (PROAU 8). A iniciativa buscava responder às exigências da Portaria nº. 1770<sup>1</sup>, de 21 de dezembro de 1994, do Ministério da Educação, que definiu “Técnicas Retrospectivas” como matéria profissionalizante, envolvendo o estudo da conservação, restauro, reestruturação e reconstrução de edifícios e conjuntos urbanos.

Trata-se de uma matéria teórico-prática em que um problema arquitetônico real – relacionado com a preservação do patrimônio – é apresentado aos acadêmicos, que são instigados a resolvê-lo. Para tanto, conteúdos teóricos, técnicos e projetuais são especificamente elaborados e desenvolvidos por professores de diferentes áreas. Assim, a disciplina não apresenta uma organização rígida (a ser repetida a cada semestre), mas, ao contrário, é organizada a partir do objeto de estudo proposto (o monumento) e da seguinte ementa, que busca garantir “o domínio das teorias, práticas projetuais e soluções tecnológicas para a preservação, conservação, restauração, reconstrução, reabilitação e reutilização de edificações, conjuntos arquitetônicos e cidades”.

Desde sua primeira oferta, optou-se por trabalhar também com Brasília – cidade considerada Patrimônio da Humanidade – cujos monumentos mais antigos contam com cerca de 40 anos. O primeiro bem escolhido foi a antiga sede do “Touring Club do Brasil” (1964-67), projetada por Oscar Niemeyer. Inserido em contexto privilegiado, no Setor de Diversões Sul, ao lado da Plataforma Rodoviária, o imóvel encontrava-se decadente, mal utilizado e com várias patologias (a ponto de Niemeyer sugerir a sua demolição!). De imediato, quatro questões foram levantadas: (a) o que fazer com o edifício? (b) como resgatar a sua antiga dignidade e ambiência urbana? (c) como intervir em um bem não protegido (tombado), mas de autoria de Niemeyer? e (d) como resolver as inúmeras patologias diagnosticadas (principalmente na estrutura de concreto armado)?

Frente a tais questões, o Programa desenvolvido previu:

I - Um Módulo Teórico, que trabalhou a *Teoria e História da Conservação* (definição de patrimônio, conceitos e formas de intervenção, história e teóricos da restauração, intervenções contemporâneas e estudos de caso); com os *Aspectos Normativos e Institucionais* (cartas patrimoniais, legislação e instituições internacionais e nacionais, e estudos de caso); *Preservação no Contexto Urbano*

---

<sup>1</sup> Atualmente as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de graduação em Arquitetura e Urbanismo estão contidas na Resolução CNE/CES no. 06 de 02 de fevereiro de 2006. Esta Resolução reafirma os conteúdos da antiga portaria 1770/94, após longo período de discussão e análise.

(planejamento urbano e conservação, centros históricos, entorno de monumentos protegidos, intervenções em contextos pré-existentes, e estudos de caso) e *Prática da Intervenção I* (identificação, inventários, tombamento, exploração e estudos de caso).

II - Um Módulo Técnico, que trabalhou a *Tecnologia da intervenção* (materiais e técnicas tradicionais, degradação de materiais e patologias dos edifícios, estudo de técnicas de intervenção, diagnóstico e estudos de caso).

III – Um Módulo Prático, que trabalhou a *Prática da Conservação II* (levantamento cadastral, diagnóstico e estudos de caso) e a *Prática da Conservação III* (projeto de intervenção, critérios de intervenção, reabilitação e sustentabilidade e estudos de caso).

Embora propostos em Módulos, os conteúdos foram ministrados e/ou desenvolvidos de forma integrada, e o conhecimento e a aprendizagem construídos a partir da tentativa de apreensão da realidade concreta como objeto de investigação científica por meio de um sistemático processo de (re)construção desta mesma realidade a partir de determinadas teorias e conceitos, apresentados no módulo I, frente aos quais o estudante teve que se posicionar nos dois seguintes módulos<sup>2</sup>.

## **2. Objetos de estudo propostos**

Ao longo dos últimos anos, foram desenvolvidos projetos de intervenção em onze monumentos significativos: o Touring Club de Brasília (DF - edificação semi-abandonada, reciclada para sediar a Casa da Cultura da América Latina); a Matriz de Nossa Senhora do Rosário (Pirenópolis – edificação incendiada, restaurada); o Brasília Palace (DF – edificação incendiada, reciclada para sediar a Fundação Atos Bulcão e a Bienal de Brasília); a sede da Fazenda Babilônia (Pirenópolis – edificação em funcionamento, restaurada e incorporada a um hotel fazenda); a Praça do Relógio Taguatinga (DF – espaço urbano estudado e requalificado); a Praça Tiradentes (Ouro Preto – espaço urbano estudado e que recebeu um plano diretor de preservação); as ruínas da Faculdade de Filosofia (Ouro Preto – edificação arruinada que recebeu intervenção para sediar uma biblioteca); a Casa de Oscar Niemeyer (DF – edificação em funcionamento, reciclada para centro comunitário); o Museu de Planaltina (DF – edificação abandonada, restaurada); o Instituto Central de Ciências da UnB (edificação em funcionamento, requalificada); e a Casa do Padre Brás (Pilar de Goiás, edificação abandonada, restaurada para sediar uma pousada). Sempre que possível, os estudantes foram estimulados a projetar edificações novas no entorno imediato dos monumentos estudados.

Entre os objetos de estudos propostos, destacamos três para análise: Brasília Palace Hotel, a residência de Oscar Niemeyer no Park Way e o Instituto Central de Ciências da UnB.

---

<sup>2</sup> Sobre a disciplina ver: SCHLEE, Andrey, MEDEIROS, Ana Elisabete, FERREIRA, Oscar. Dissociação, fragmentação e união – a experiência do ensino de técnicas retrospectivas. In: *Projetar 2003 - I Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura*, 2003, Natal.

## 2.1 O Brasília Palace Hotel

Em 2 de outubro, Juscelino Kubitschek e Oscar Niemeyer realizaram a primeira viagem ao sítio da nova Capital. Entre as providências tomadas na ocasião, foi dado início à elaboração dos projetos do Palácio da Alvorada e do Hotel de Turismo (Brasília Palace). Conforme Sylvia Ficher:

“Foi uma das edificações definitivas construídas ainda antes da escolha da concepção urbanística de Brasília. Era constituído por um grande bloco horizontal, com três pavimentos e subsolos, completado por um volume menor com cobertura de forma retangular e planta amebóide, onde ficavam o bar, os sanitários e os equipamentos de apoio à piscina. Com 135 quartos, ali se hospedavam os visitantes da cidade em obras e recém inaugurada. O edifício foi quase totalmente destruído por um incêndio a 5 de agosto de 1978, restando tão somente parte de sua estrutura de aço e concreto armado. Ao longo dos anos foram feitas algumas tentativas de recuperação dos escombros, todas frustradas. No início da década de 1990 pensou-se até mesmo na demolição sumária de seus restos estruturais. A última tentativa de recuperação ocorreu em 1997”<sup>3</sup>.

Com cerca de três mil metros quadrados, o edifício foi concebido por Oscar Niemeyer segundo o seu repertório tradicional. Um prédio barra bastante longo para as atividades repetitivas (dormitórios) e um volume baixo de planta livre para as atividades especiais (hierarquicamente distintas). A concepção resultou particularmente interessante, convidando a passeios arquitetônicos variados (como no Cassino da Pampulha). Os pilotis permitiam grande fluidez espacial e liberdade de circulação, tanto para os pedestres quanto para os veículos. O recurso de escalonamentos em meio-níveis e o emprego intenso de paredes envidraçadas, por sua vez, criavam uma forte integração entre o interior e o exterior do imóvel, além de realçar as atividades mundanas que ocorriam no hotel, nos salões, no bar, no restaurante ou na boate. Por fim, a vizinhança e a paisagem eram deslumbrantes: o Palácio da Alvorada, o Lago Paranoá e o interminável cerrado.

Até o incêndio de 1978, o Brasília Palace ocupou lugar de destaque na hotelaria e na vida social da Capital. No entanto, a partir da tragédia, foi completamente abandonado. Adquirido pela Paulo Octávio Investimentos Imobiliários e depois de sete anos de obras, foi reaberto em 2006.

Segundo os atuais proprietários, “os amplos salões foram restaurados exatamente como eram na época da inauguração de Brasília. O salão de festas, que ostenta um grande painel do renomado artista plástico Athos Bulcão, impressiona a todos que lá chegam. Até mesmo quem não conheceu o hotel no passado sente a atmosfera de glamour daquela época”<sup>4</sup>.

O Projeto de intervenção desenvolvido em PROAU 8 buscou evitar que os alunos trabalhassem com

---

<sup>3</sup> FICHER, Sylvia et al. Guiarquitetura Brasília. São Paulo: Empresa da Artes, 2000.

<sup>4</sup> Disponível em: <<http://www.paulooctavio.com.br>>. Acesso em: 14/08/07.

o tema da hotelaria, pois a Paulo Octávio Investimentos Imobiliários já estava recuperando o monumento e atualizando o programa do hotel. Assim, os acadêmicos visitaram o canteiro de obras, conheceram o projeto de intervenção que estava sendo executado (de autoria do próprio Oscar Niemeyer), mas desenvolveram outro tema. Buscou-se reciclar a edificação para um uso mais livre, o da sede das fundações Athos Bulcão e Bienal de Brasília.

## 2.2 Residência de Oscar Niemeyer

Logo após sua transferência para Brasília, em 1958, o arquiteto Oscar Niemeyer passou a viver – juntamente com os demais técnicos e operários – em casas populares por ele projetadas. Eram habitações provisórias e de grande simplicidade. Em um segundo momento, Niemeyer mudou-se para uma das residências geminadas erguidas na Avenida W3. Segundo deixou registrado, “*era um pouco de conforto que chegava às nossas pobres vidas*” (Niemeyer, 2005). Finalmente, com Brasília já inaugurada e o arquiteto dedicando-se, também, aos projetos da Universidade de Brasília (UNB), Niemeyer projetou aquela que seria a sua residência definitiva na Capital.

Uma bela morada erguida no então recém criado Setor de Mansões Park Way (SMPW), curiosamente, uma área distante do Plano Piloto desenhado por Lucio Costa, mas próxima à primeira residência de Juscelino Kubitschek, o Catetinho. As datas de início e término da construção não são conhecidas com precisão – provavelmente 1961 para o projeto e 1963 para o Alvará de construção – mas é certo que o arquiteto e sua família utilizaram a casa pelo menos durante o período em que Niemeyer participou da criação do curso de Arquitetura e Urbanismo da UnB, no intervalo que vai do ano de 1963 até 1965. Nesse ano, mais precisamente em 18 de outubro, o arquiteto e mais 222 professores solicitaram demissão coletiva da Universidade e Oscar Niemeyer retornou para o Rio de Janeiro. O ato foi uma manifestação de apoio a quinze colegas demitidos no dia 11 de outubro do mesmo ano e de desagravo ao reitor da época, Laerte Ramos de Carvalho, que havia solicitado a intervenção da polícia militar no campus universitário.

Pouco se sabe sobre a construção e, mesmo, sobre a vida do arquiteto em sua residência de Brasília. Oscar Niemeyer, em seu livro “Casas onde morei”<sup>5</sup>, cuja proposta é a de apresentar detalhes arquitetônicos e sentimentais de suas várias residências, reservou-se o direito de não apresentar a casa do Park Way, em virtude das más lembranças que o período lhe traz. “*Gostava dessa casa (...), mas não vou comentá-la. Um período difícil da vida brasileira. Primeiro o Governo de Jango, que tanta coisa nos prometia, a cidade universitária se iniciando e, por fim, a ditadura militar, a pesar sobre o povo brasileiro durante vinte anos*”<sup>6</sup>.

---

<sup>5</sup> NIEMEYER, Oscar. As casas onde morei. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

<sup>6</sup> Ibid., p.32.

Embora vivendo exilado em outros países, a residência permaneceu de propriedade do arquiteto até 1980, quando foi adquirida pela UnB, na administração do reitor José Carlos de Almeida Azevedo. O imóvel foi tombado em 1989, pelo reitor Cristovam Buarque como patrimônio histórico e cultural da Universidade de Brasília.

Nos principais palácios de Brasília, Oscar Niemeyer utilizou uma estratégia compositiva clássica, marcada pelo emprego de colunas (que configuram pórticos) dispostas à frente de volumes primários. Tal estratégia também foi utilizada quando do desenvolvimento do projeto de sua residência na Capital, no entanto, a aproximação e/ou referência à arquitetura antiga, particularmente às sedes das fazendas fluminenses do período colonial, se fez mais explícita.

Trata-se de uma construção pavilhonar, de base retangular, com um pavimento, baixa e alongada, caracterizada pela cobertura em telhas de barro e pela presença de alpendres. A edificação apresenta um partido retangular fechado, dividido em três áreas funcionais distintas. A porção central foi destinada aos ambientes de convívio social e contém os únicos espaços com acesso direto para os dois alpendres (frontal e posterior). A porção lateral direita concentra as dependências de serviço e abre-se para um pátio enclausurado. Por fim, a porção lateral esquerda foi destinada ao setor íntimo, com uma seqüência de dormitórios que termina em um jardim interno privativo da última suíte (a do proprietário da morada).

Para reforçar o caráter rural perseguido na construção, Niemeyer elevou a construção cerca de um metro em relação ao solo e desenhou uma esquadria muito simples e que corresponde às antigas “portas-sacadas” coloniais (janelas rasgadas até o piso, com peitoris gradeados e ligeiramente salientes). As fachadas principais resultam da repetição ritmada de tais aberturas, elevadas em relação ao solo e emolduradas pelas colunas dos alpendres. Um espelho d’água e uma piscina complementam a residência. O primeiro, de forma amebóide, invade o alpendre frontal, emprestando-lhe certa distinção e direcionando os fluxos de acesso. A piscina, de forma irregular e longitudinal, desenvolve-se paralela ao alpendre posterior e delimita uma grande área de lazer.

A residência de Niemeyer, erguida no Park Way, é uma demonstração clara de que não é preciso ostentar ou exibir para se viver bem. Segundo o arquiteto *“Construída um metro acima do chão, ela permitiu os grandes janelões envidraçados que marcam a arquitetura de certas épocas. E era simples, funcional, aberta para um grande pátio ajardinado”*<sup>7</sup>.

Desde 1993, a Casa Niemeyer vem sendo administrada pelo Centro de Seleção e de Promoção de Eventos da UnB (CESPE), ou seja, os diferentes espaços da antiga residência tem sido utilizados para abrigar cursos e reuniões de trabalho e/ou treinamento de pessoal da Universidade, que buscam um lugar distante e isolado do meio acadêmico.

---

<sup>7</sup> NIEMEYER, Oscar. op cit. p.32

O Projeto de intervenção desenvolvido em PROAU 8, no entanto, procurou subverter e ampliar de maneira significativa tal uso. O Park-Way é um setor de residências unifamiliares constituído de uma série de condomínios de classe média alta envoltos por bolsões populares de baixa-renda. Não existindo – urbanisticamente falando – um ponto focal ou referencial comunitário capaz de permitir o encontro e a interação de tão heterogênea composição social. Por outro lado, apenas a Universidade tem condições de trabalhar com tal composição. Sendo assim, o que se pretendia era permitir que a Casa Niemeyer se transformasse em um fato urbano significativo, capaz de atrair a população e ser apropriada por toda a comunidade local e em geral (já que o monumento continuará a ser uma referência arquitetônica nacional). Para tanto foi proposta a criação de um Centro Comunitário Local apoiado em duas atividades básicas: 1) a preservação da residência como um lugar de memória: o morar no Brasil dos anos 50 a 70 – e 2) a construção de espaços apropriados para formação de mão-de-obra especializada em criação e recuperação de móveis e utensílios.

### **2.3 Instituto de Ciências da UnB**

O prédio do Instituto Central de Ciências da UnB abriga a maioria dos departamentos, faculdades, salas de aula, laboratórios e anfiteatros da Instituição. O projeto de Oscar Niemeyer nasceu da unificação dos cinco Institutos de Ciências previstos por Lucio Costa no primeiro plano urbanístico da Universidade (Matemática, Física, Química, Biologia e Geociências).

O ICC ou “Minhocão”, como é conhecido na Universidade, começou a ser construído em 1963, pela extremidade sul. No entanto, em 1969, apenas 15% da obra havia sido concluída. Ainda nesse período foram feitas algumas modificações no projeto, sendo que a principal delas foi o aumento da área de ocupação do subsolo, proposto pela construtora Rabello S.A. Em 1971, começou a ser ocupado e plenamente utilizado.

Trata-se de um volume baixo, linear e curvo, com 696m de extensão, composto de duas alas paralelas, afastadas uma da outra por uma faixa ajardinada de 15m. A ala voltada para oeste apresenta 25m de largura e foi pensada para abrigar, ao longo de seus dois pavimentos e subsolo, os anfiteatros e as salas de professores. Já a ala leste, com 30m de largura, apresenta parte de sua área com pé-direito duplo, e foi pensada para abrigar, em dois pavimentos, os diferentes laboratórios da Instituição e as salas de aula (com dimensões variáveis). Quando da execução da obra, a ala leste também ganhou um nível em subsolo, destinado às unidades de suprimento (depósitos), acessíveis por meio das escadas e por uma rua interna de serviço, que percorre o edifício de ponta a ponta. Tal distribuição funcional foi pensada no sentido de garantir ao prédio uma ocupação transversal flexível, ou seja, cada um dos institutos seria contemplado com espaços didáticos variados e programaticamente complementares, localizados em ambas as alas, e ainda contando com a porção central livre (hoje ajardinada) como possibilidade de expansão. Em caso de construção de novos



laboratórios na área central do prédio, eles deveriam ser cobertos por cascas de concreto nas alturas e formas solicitadas pela função. No entanto, a ocupação do ICC ocorreu de forma contrária (longitudinal), e cada unidade ocupou parte de uma determinada ala, privando-se de alguns espaços fundamentais para o exercício pleno de suas atividades. Ainda fruto de um processo de ocupação acelerado e, muitas vezes, descontrolado, os solos passaram a ser utilizados para outros fins, não previstos no projeto original.

Do ponto de vista da técnica construtiva, o ICC também é inovador. Para erguê-lo, foi desenvolvido um sistema de peças pré-moldadas em concreto armado, que congrega pórticos espaçados a cada 3m, vigas simples de amarração, vigas-laje protendidas de perfil “T” (que vencem vãos de até 30m) e lajes protendidas com módulo de um metro pelo vão correspondente. No sentido longitudinal – 696m –, o “Minhocão” é composto de dois trechos retos (sul e norte) e um arqueado (central). Entre os três segmentos, foram dispostos os dois acessos principais do imóvel que, como praças secas, transpassam o prédio transversalmente. Em cada praça, Oscar Niemeyer colocou uma rampa em balanço como que assinando sua obra. A força plástica de tais elementos, a curvatura do prédio, o ritmo proposto pelos pórticos estruturais aparentes e a variada vegetação do jardim interno garantem ao prédio uma surpreendente, diversificada e rica leitura. No ICC, Oscar Niemeyer obteve uma arquitetura “imprevista e dinâmica, como a própria ciência”.

No caso do ICC, os estudantes de PROAU 8 trabalharam com o tema da atualização e requalificação dos espaços da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo local.

### **3. Características comuns**

Hotel, residência e ICC foram projetadas por Oscar Niemeyer no seu primeiro período de Brasília (1958 a 1962). São obras programática e estruturalmente distintas. Na primeira, temos um esqueleto de aço fornecido pela Companhia Siderúrgica Nacional (uma caixa de 203 metros de comprimento, 11 de largura e 14 altura). Tal esqueleto apóia as quatro lajes de concreto da edificação. Suas divisórias são leves (seguem uma modulação ou serpenteiam pelos salões). Na residência impera o sentido romântico, e as paredes de alvenaria voltam a ter função estrutural, juntamente com os pilares de concreto. É arquitetura única – unifamiliar – para não ser repetida. Já na Universidade, temos um outro Niemeyer. Ainda em 1962, o campus começou a receber suas primeiras construções. Algumas provisórias, outras tantas definitivas. Era necessário construir muito e rapidamente. Teve início, então, a primeira fase da arquitetura da UnB, caracterizada – sobretudo – pela experimentação e pela adoção e/ou desenvolvimento de sistemas pré-fabricados. Fase marcada pela presença de Oscar Niemeyer projetando boa parte dos imóveis e dirigindo o Centro de Planejamento (CEPLAN). Com a participação de João Filgueiras Lima, inúmeros sistemas construtivos e peças pré-moldadas foram criados e testados em obras – até hoje – significativas para a arquitetura brasileira, como os

pavilhões de Serviços Gerais de Oscar Niemeyer, as Ocas de Sérgio Rodrigues, os edifícios da Faculdade de Educação de Alcides da Rocha Miranda, os blocos residenciais da Colina Velha de Lelé, e o magnífico ICC de Niemeyer (Ver ilustração 4). Do ponto de vista arquitetônico, é possível perceber que tal fase se esgota nos últimos anos da década de 1960.

Assim, é lícito imaginar que – quando trabalhadas como objetos de estudo para a intervenção – cada obra suscitou questões particulares e implicou na tomada de decisões distintas (“cada casa é um caso”). No entanto, na disciplina PROAU 8, temos assumido e defendido a idéia de que, cada vez mais, projetar implica em tratar com o pré-existente. Seja ele artificial ou natural. E que, todo o monumento arquitetônico traz em sua essência elementos fundamentais do ponto de vista estético e do ponto de vista histórico. E que cabe ao arquiteto responsável pela realização de um projeto – ou de uma intervenção – ter a capacidade de desvendar, preservar e valorizar tais elementos. O resto é fazer arquitetura contemporânea!

Nesta perspectiva, preservar o moderno pode significar resgatar os valores, conceitos e idéias que estavam na raiz da produção de cada um de seus monumentos. Edifícios pensados e executados – quase sempre – segundo a lógica da planta livre, do uso de elementos e componentes industrializados, do emprego da pré-fabricação e/ou das técnicas baseadas no concreto armado. Tais características foram codificadas e são conhecidas.

Yves Bruand, nas conclusões do seu “Arquitetura Contemporânea no Brasil”<sup>8</sup>, de uma maneira bastante geral, listou nove características principais da “nova” arquitetura brasileira:

1. o uso do concreto como material estrutural por excelência;
2. a preferência por uma obra artesanal, construída in-loco, em detrimento da industrializada ou pré-fabricada;
3. a construção de uma arquitetura inventiva regulada pela razão;
4. a busca de um sentido simbólico nas construções, seja ele identificado com o passado, com a função do edifício, ou com uma concepção social e ideológica;
5. o gosto pela expressão de monumentalidade e a necessidade de afirmação por meio de realizações espetaculares;
6. a exploração intensa das possibilidades formais e plásticas das obras construídas;
7. a vontade absoluta de pureza que garante à arquitetura uma clareza perfeita;
8. a criação de uma arquitetura leve;

---

<sup>8</sup> BRUAND, Yves. Arquitetura Contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981. pp.376-7.

9. a riqueza dos elementos decorativos exercida através de revestimentos nobres, da plasticidade dos acessórios e detalhes, da integração com as demais artes e dos efeitos de cor.

Por sua vez, Carlos Eduardo Dias Comas<sup>9</sup>, em sucessivos textos críticos, definiu, com maior precisão e profundidade, o que caracterizou a arquitetura elaborada pelos “cariocas”, e por ele chamada de “vertente corbusiana”.

Primeiro, é uma arquitetura indiscutivelmente baseada em uma revisão crítica da obra dos mestres europeus, principalmente Le Corbusier. Revisão que foi capaz de gerar uma teoria particular, que superou os problemas e as contradições existentes nos textos e obras que lhe influenciaram e que, ainda, lançou mão de alguns postulados da tradição acadêmica o pensamento francês do século XIX (sobretudo de Guadet e Quatremère de Quincy). Desta maneira, a arquitetura brasileira carioca propôs uma ligação entre a modernidade e a tradição. Revisão que negou a procura da universalização da obra arquitetônica, buscando uma constante reafirmação do “caráter local”, obtido por meio de “suas particularidades de planta e elevação e pela seleção de materiais e revestimentos”<sup>10</sup>.

Segundo, é uma arquitetura que trabalha sobre um repertório corbusiano – “com sua simultânea afirmação e negação de simetria, da centralidade e da hierarquia; com o seu plano livre e sua seção paralisada; com seus limites geográficos precisos e seus incidentes periféricos informais; com suas inversões e sua tectonicidade e sua utilização de traçados reguladores; com seus jogos de volumes e seus volumes geometricamente unitários”<sup>11</sup> – caracterizando-o por meio do emprego de formas curvas, de elementos de proteção solar, de panos de vidros, de rampas, de marquises, de mezaninos, de esculturas, de murais etc.

Não seriam esses os elementos essenciais a serem desvendados, preservados e valorizados por meio de um bom projeto arquitetônico?

## **Conclusão**

Durante o segundo semestre de 2004, os estudantes da FAU-UnB foram convidados a enfrentar o problema de intervir em mais uma obra de Oscar Niemeyer. Uma edificação modernista, como a maioria de Brasília. Vencida a fase do preconceito (tradicionalmente os acadêmicos preferem trabalhar com monumentos com valor de antiguidade mais explícito, como os de Ouro Preto,

---

<sup>9</sup> COMAS, Carlos Eduardo Dias. Uma certa Arquitetura Moderna Brasileira: experiência a re-conhecer. Arquitetura Revista, Rio de Janeiro, n.5, pp.22-27, 1987.

<sup>10</sup> Ibid., p.24.

<sup>11</sup> Ibid., p.26.

Pirenópolis, Planaltina e Pilar, entre outras cidades chamadas “históricas”), várias questões foram formuladas<sup>12</sup> e que, do ponto de vista didático, refletem claramente o objetivo da disciplina PROAU 8:

1. É possível estabelecer uma ligação entre o programa proposto e o ideário moderno?
2. Em que elementos reside o caráter de uma arquitetura tão recente? Até que ponto nós podemos modificar, manter ou acrescentar sem que, com isso, o edifício perca a sua autenticidade?
3. O Que queremos para a nossa cidade?

As respostas foram sendo dadas ao longo do desenvolvimento do trabalho. E se concretizaram em um anteprojeto arquitetônico de intervenção que busca recuperar, simultaneamente, a essência do passado (histórico e estético) e o melhor da tradição da profissão: a arquitetura como um ofício. A arquitetura para solucionar problemas.

### **Referências Bibliográficas**

BRUAND, Yves. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva, 1981. pp.376-7.

COMAS, Carlos Eduardo Dias. Uma certa Arquitetura Moderna Brasileira: experiência a re-conhecer. **Arquitetura Revista**, Rio de Janeiro, n.5, pp.22-27, 1987.

FERREIRA, Oscar. A manutenção de edifícios públicos como forma de restauro – a visão de Cesare Brandi. In: **II Congresso Internacional na "Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios"**. Anais do II Congresso Internacional na "Recuperação, Manutenção e Restauração de Edifícios". Rio de Janeiro: Núcleo de pesquisa em ciências da engenharia – SEGRAC, 2006. CD-ROM.

FICHER, Sylvia et al. **Guiarquitetura Brasília**. São Paulo: Empresa das Artes, 2000.

MAGALHÃES, Carlos Henrique, CANDEIA, Maria Cláudia, TOSTES, Lia. **Estudo preliminar para o Brasília Palace Hotel**. Brasília: Proau 8 – Técnicas Retrospectivas, 2004.

NIEMEYER, Oscar. **As casas onde morei**. Rio de Janeiro: Revan, 2005.

SCHLEE, Andrey Rosenthal. A preservação do moderno. O caso de Brasília. In. PESSOA, José et ali. (orgs). **Moderno e Nacional**. Rio de Janeiro: EdUFF, 2006. pp.141-156.

SCHLEE, Andrey, MEDEIROS, Ana Elisabete, FERREIRA, Oscar. Dissociação, fragmentação e união – a experiência do ensino de técnicas retrospectivas. In: **Projetar 2003 - I Seminário Nacional sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**, 2003, Natal. **Projetar 2003 - I Seminário Nacional Sobre Ensino e Pesquisa em Projeto de Arquitetura**, 2003.

---

<sup>12</sup> MAGALHÃES, Carlos Henrique, CANDEIA, Maria Cláudia, TOSTES, Lia. Estudo preliminar para o Brasília Palace Hotel. Proau 8 – Técnicas Retrospectivas. 2004.